

INTRODUÇÃO AO MARKETING ESPORTIVO



Fundamentos do Marketing Esportivo

Conceitos Básicos de Marketing e o Esporte como Produto

1. Introdução

O marketing, enquanto área estratégica de atuação nas organizações, vem ganhando cada vez mais destaque no cenário esportivo, contribuindo para a profissionalização de clubes, atletas, eventos e instituições ligadas ao esporte. Com a crescente valorização do setor, entender os conceitos fundamentais do marketing e como eles se aplicam ao contexto esportivo torna-se essencial para profissionais e interessados na área.

2. O que é Marketing: definição, objetivos e elementos-chave

O conceito de marketing ultrapassa a simples ideia de vender produtos. De acordo com Kotler e Keller (2012), **marketing é um processo social e gerencial pelo qual indivíduos e grupos obtêm aquilo de que necessitam e desejam por meio da criação, oferta e troca de produtos de valor com outros**. Trata-se, portanto, de um conjunto de estratégias voltadas para identificar necessidades do mercado e satisfazê-las de maneira lucrativa e sustentável.

Os principais **objetivos do marketing** incluem:

- Identificar e compreender o público-alvo.
- Criar valor para os clientes e construir relacionamentos duradouros.
- Posicionar produtos e marcas de forma competitiva no mercado.
- Gerar receita e fidelização.

Os **elementos-chave do marketing**, tradicionalmente reunidos nos chamados **4Ps** (McCarthy, 1960), são:

- **Produto:** o que está sendo oferecido ao mercado, seja um bem, serviço, ideia ou experiência.
- **Preço:** valor monetário atribuído ao produto, incluindo estratégias de precificação.
- **Praça (distribuição):** canais pelos quais o produto chega até o consumidor.
- **Promoção (comunicação):** ações voltadas à divulgação, persuasão e construção de imagem.

Esses elementos são utilizados de forma integrada no chamado **composto de marketing**, com o objetivo de alinhar as ações da empresa às expectativas do mercado.

3. O Esporte como Produto

No contexto do marketing esportivo, o **esporte pode ser compreendido como um produto singular**, dotado de características próprias. Primeiramente, trata-se de um bem intangível, muitas vezes imprevisível, fortemente ligado à emoção do público. Para Mullin, Hardy e Sutton (2014), o esporte é um "produto experiencial" que envolve envolvimento emocional, lealdade e identidade coletiva.

O **produto esportivo** pode assumir diversas formas, tais como:

- A performance de atletas ou equipes.
- Um evento esportivo (partida, campeonato, maratona).
- Produtos licenciados (camisetas, bolas, souvenirs).
- Serviços relacionados (academias, escolas esportivas, streaming).

Diferentemente de produtos tradicionais, o esporte tem características únicas como:

- **Incerteza do resultado:** o consumidor não sabe de antemão o desfecho da experiência.
- **Participação emocional intensa:** torcedores se envolvem afetivamente com atletas e equipes.
- **Cocriação de valor:** o público influencia diretamente na atmosfera e valor da experiência.

Esses fatores impõem desafios específicos ao marketing esportivo, exigindo estratégias diferenciadas.

4. Diferenças entre Marketing Tradicional e Marketing Esportivo

Embora o marketing esportivo se baseie em princípios do marketing tradicional, ele apresenta **características e abordagens distintas**, resultantes da natureza emocional, social e simbólica do esporte. Entre as principais diferenças, destacam-se:

a) Natureza do produto

Enquanto o marketing tradicional trabalha frequentemente com produtos tangíveis e previsíveis, o marketing esportivo lida com **eventos e performances ao vivo**, sujeitos a fatores imprevisíveis (como clima, lesões, resultado).

b) Envolvimento emocional

O vínculo afetivo entre o consumidor e o objeto de consumo no esporte (um clube, um atleta, uma seleção) é geralmente mais forte que em produtos convencionais. Isso permite uma **fidelidade à marca** muito intensa, mas também impõe riscos em caso de má gestão de imagem ou resultados negativos.

c) Coexistência de cooperação e competição

Marcas esportivas frequentemente **competem em campo, mas cooperam fora dele** (por exemplo, em ligas ou torneios). Essa interdependência é rara em mercados convencionais e impacta diretamente as estratégias de promoção.

d) Fan engagement e experiência

No esporte, o foco recai sobre a **experiência do torcedor**, que vai além do consumo do produto: ele deseja participar, se expressar, interagir. Estratégias de **engajamento digital, personalização e presença nos estádios ou arenas** são mais relevantes do que em outros setores.

e) Influência da mídia e das redes sociais

A exposição midiática e a viralização de conteúdos são muito mais intensas no esporte. Atletas e clubes se tornam **influenciadores naturais**, com milhões de seguidores, o que amplia o alcance do marketing, mas exige gestão cuidadosa da reputação e da imagem.

5. Considerações Finais

O marketing esportivo é uma vertente especializada e estratégica do marketing, que requer conhecimento dos fundamentos da área, mas também sensibilidade para lidar com a especificidade emocional e simbólica do universo esportivo. Compreender o esporte como produto, com todas as suas particularidades, é o primeiro passo para elaborar ações eficazes de comunicação, fidelização e posicionamento no mercado.

A crescente profissionalização do setor esportivo demanda profissionais preparados para atuar com ética, criatividade e visão estratégica, capazes de transformar paixões em resultados sustentáveis para clubes, marcas e atletas.

The logo is a large, light blue hexagon with a 3D effect, composed of several smaller hexagonal facets. In the center of the hexagon, the text "Portal" is written in a large, bold, sans-serif font. Below it, the word "IDEA" is written in a slightly smaller, bold, sans-serif font. At the bottom, ".com.br" is written in a smaller, regular, sans-serif font.

Portal
IDEA
.com.br

Referências Bibliográficas

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- MULLIN, Bernard J.; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. **Sport Marketing**. 4th ed. Champaign: Human Kinetics, 2014.
- McCARTHY, Jerome E. **Basic Marketing: A Managerial Approach**. Homewood: Richard D. Irwin, 1960.
- SHANK, Matthew D.; LYONS, Mark R. **Marketing Esportivo: Um guia prático para o sucesso**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
- REZENDE, D. A.; DIAS, C. M. **Marketing Esportivo: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2010.

Portal
IDEA
.com.br

O Esporte como Produto de Consumo: Tangível x Intangível

1. Introdução

O esporte, em suas múltiplas manifestações, tornou-se um dos produtos mais consumidos no mundo contemporâneo, mobilizando bilhões de pessoas em torno de clubes, atletas, eventos e marcas. Ao ser tratado como produto de consumo, o esporte deixa de ser apenas uma prática física ou entretenimento e passa a integrar um sistema econômico e simbólico em que experiências, emoções e identidades são mercantilizadas. Compreender o esporte como produto – e especialmente as distinções entre seus aspectos tangíveis e intangíveis – é fundamental para a aplicação eficaz das estratégias de marketing esportivo.

2. O Esporte como Produto de Consumo

Na ótica do marketing, um **produto** é definido como qualquer bem, serviço ou ideia que satisfaça uma necessidade ou desejo do consumidor (Kotler & Keller, 2012). O esporte, nesse sentido, é um produto híbrido: oferece tanto elementos tangíveis quanto intangíveis, que se combinam na experiência do torcedor, do praticante ou do espectador.

Consumir esporte pode significar assistir a uma partida, comprar um ingresso, adquirir uma camisa oficial, assinar uma plataforma de streaming ou até praticar uma atividade física. Cada uma dessas experiências representa uma forma distinta de consumo esportivo, envolvendo diferentes tipos de produtos.

3. Componentes Tangíveis do Esporte

Os **produtos tangíveis** no esporte são aqueles que podem ser fisicamente tocados, medidos ou armazenados. Representam as manifestações materiais da marca esportiva ou da prática esportiva. Exemplos incluem:

- Camisas, bolas, bonés e outros itens licenciados;
- Ingressos físicos ou digitais para eventos;
- Instalações esportivas (estádios, ginásios, academias);
- Equipamentos e acessórios para a prática esportiva;
- Produtos alimentícios consumidos em arenas;
- Revistas e publicações especializadas.

Esses itens são comercializados como qualquer outro bem de consumo e frequentemente se associam à identidade de clubes ou atletas, sendo altamente simbólicos para os torcedores.

A tangibilidade permite mensuração direta, estoque e controle de qualidade. No entanto, mesmo esses produtos frequentemente **carregam significados intangíveis**, como pertencimento e orgulho, evidenciando a complexidade do consumo esportivo.

4. Componentes Intangíveis do Esporte

Os **produtos intangíveis** no esporte são os que não podem ser fisicamente tocados ou armazenados. São, em geral, **serviços, experiências e emoções**, que constituem o cerne do valor percebido pelo consumidor esportivo. Entre os principais aspectos intangíveis, destacam-se:

- A experiência de assistir a um jogo ao vivo;
- A emoção gerada pela vitória ou derrota do time;
- O entretenimento associado a eventos esportivos;
- O sentimento de pertencimento à torcida ou comunidade;
- O prestígio social associado ao consumo de determinadas marcas;
- O conteúdo digital (transmissões, entrevistas, bastidores).

Esses elementos, apesar de intangíveis, são **altamente valorizados pelo público**. Segundo Mullin, Hardy e Sutton (2014), o esporte é um "produto experiencial", em que o consumidor busca vivências únicas, envolvimento emocional e memórias significativas, muitas vezes mais importantes que o próprio resultado do evento.

Além disso, os produtos intangíveis são **produzidos e consumidos simultaneamente** – por exemplo, uma partida de futebol não pode ser estocada ou repetida exatamente da mesma forma, o que exige estratégias específicas de marketing para manter a atratividade e fidelidade.

5. Implicações para o Marketing Esportivo

A distinção entre os aspectos tangíveis e intangíveis do produto esportivo tem implicações diretas nas estratégias de marketing. Produtos tangíveis, por exemplo, permitem ações tradicionais de vendas, merchandising e gestão de estoque. Já os intangíveis exigem **ênfase na experiência, na narrativa e na construção simbólica da marca esportiva**.

Entre as principais estratégias derivadas dessa lógica, podemos citar:

- **Licenciamento de produtos tangíveis** para gerar receita direta e visibilidade da marca.

- **Ativações de marca e fan experience**, voltadas à intensificação da experiência do torcedor.
- **Gestão de relacionamento com o consumidor (CRM)**, considerando aspectos emocionais e comportamentais.
- **Criação de conteúdo digital** para explorar os intangíveis: bastidores, histórias de superação, interação com ídolos.
- **Valorização da experiência ao vivo** nos estádios e arenas, com conforto, conectividade e personalização.

Além disso, clubes e organizações esportivas devem estar atentos à **proposta de valor** que oferecem. Uma equipe com baixo desempenho em campo pode ainda assim manter uma base fiel de torcedores se investir na experiência, no engajamento e nos valores emocionais de sua marca.

6. Conclusão

Compreender o esporte como um produto de consumo envolve ir além da visão tradicional de bens físicos e considerar a riqueza de significados, experiências e emoções envolvidas na prática esportiva. O equilíbrio entre os aspectos tangíveis e intangíveis é o que torna o marketing esportivo uma área desafiadora e ao mesmo tempo extremamente poderosa.

A aplicação consciente dessas distinções permite a criação de estratégias mais eficazes, capazes de fidelizar torcedores, gerar receita e fortalecer a identidade esportiva no mercado. O marketing esportivo, quando bem executado, transforma paixão em valor econômico e social, sem perder de vista o respeito ao torcedor e ao espírito do esporte.

Referências Bibliográficas

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- MULLIN, Bernard J.; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. *Sport Marketing*. 4th ed. Champaign: Human Kinetics, 2014.
- SHANK, Matthew D.; LYONS, Mark R. *Marketing Esportivo: Um guia prático para o sucesso*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
- REZENDE, D. A.; DIAS, C. M. *Marketing Esportivo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2010.
- MELO NETO, Francisco P.; FROES, Cláudio C. *Marketing no Esporte: a nova fronteira entre o show business e o esporte*. Rio de Janeiro: Geração Editorial, 2002.

Portal
IDEA
.com.br

Evolução e Panorama do Marketing Esportivo

1. Introdução

O marketing esportivo consolidou-se nas últimas décadas como uma das vertentes mais promissoras da área de marketing. Inicialmente limitado à exposição de marcas em eventos ou camisas de clubes, o marketing ligado ao esporte passou a assumir um papel estratégico, integrando ações de branding, relacionamento, entretenimento e inovação digital. Com o crescimento do setor esportivo como indústria global, o marketing esportivo se sofisticou, tornando-se essencial para atletas, clubes, federações e patrocinadores. Este texto aborda a evolução histórica dessa prática no Brasil e no mundo, destaca marcas e ligas pioneiras e analisa as tendências contemporâneas.

2. Breve Histórico do Marketing Esportivo no Mundo

O marketing esportivo tem origens que remontam às primeiras décadas do século XX, mas seu crescimento acelerado começou a ocorrer a partir da segunda metade do século, especialmente com a ascensão das transmissões televisivas.

Nos anos 1930 e 1940, marcas como Coca-Cola e Gillette já utilizavam o esporte como ferramenta de promoção, associando sua imagem a atletas e eventos populares. No entanto, foi nas décadas de 1960 e 1970 que o marketing esportivo ganhou contornos mais definidos, com a televisão levando o espetáculo esportivo para milhões de lares ao redor do mundo.

Um marco importante foi o patrocínio da Adidas à seleção alemã na Copa do Mundo de 1954, considerado um dos primeiros grandes exemplos de ativação de marca no futebol.

Nos anos 1980 e 1990, com o crescimento da globalização e o avanço da tecnologia, o marketing esportivo expandiu-se em escala internacional. A entrada de empresas multinacionais, como Nike, Reebok, Mastercard e McDonald's, em grandes eventos (como as Olimpíadas e Copas do Mundo) elevou o patrocínio esportivo a patamares antes inimagináveis. A profissionalização de ligas como a **NBA** e a **NFL**, nos Estados Unidos, e a criação da **Premier League**, na Inglaterra, exemplificam como o esporte passou a ser gerido como um produto de entretenimento global.

3. Breve Histórico do Marketing Esportivo no Brasil

No Brasil, o marketing esportivo demorou mais a se consolidar como prática estruturada. Até os anos 1980, o uso comercial do esporte era pontual e informal. Os clubes de futebol, por exemplo, resistiam à ideia de estampar marcas em seus uniformes. O marco inicial do marketing esportivo brasileiro pode ser associado à entrada da marca Lubrax, da Petrobras, como patrocinadora do Flamengo em 1984 – a primeira grande ação contínua de patrocínio em camisas no país.

A partir dos anos 1990, houve um avanço importante com a profissionalização da gestão esportiva e a entrada de agências especializadas. Grandes eventos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 ampliaram a visibilidade do Brasil no cenário esportivo global, impulsionando investimentos em marketing, estrutura e imagem.

Nos anos 2000, clubes passaram a valorizar o marketing como área estratégica, com ações voltadas para engajamento de torcedores, venda de produtos licenciados e presença nas mídias sociais. A entrada de marcas como Nike (Corinthians), Adidas (Flamengo) e Caixa Econômica Federal (patrocinando vários clubes simultaneamente) ilustra o crescimento do setor.

4. Marcas e Ligas Pioneiras no Marketing Esportivo

Algumas ligas e empresas foram responsáveis por transformar o marketing esportivo em um segmento profissionalizado e lucrativo. Entre os destaques internacionais, estão:

- **NBA (National Basketball Association):** referência global em entretenimento esportivo, a liga norte-americana é conhecida por integrar esportes, cultura pop, moda e ativismo social em suas estratégias de marca.
- **NFL (National Football League):** modelo de negócio altamente rentável, com forte gestão de marcas, licenciamento e direito de imagem.
- **Premier League:** campeã em transmissões globais e parcerias com patrocinadores de alto valor agregado.
- **Nike:** transformou o marketing esportivo ao transformar atletas em celebridades, como Michael Jordan, Tiger Woods e Cristiano Ronaldo.
- **Red Bull:** marca que foi além do patrocínio e criou suas próprias equipes e eventos (Red Bull Racing, Red Bull Air Race, etc.), unindo performance, juventude e esportes radicais.
- **Adidas:** parceira histórica da FIFA e de diversas seleções nacionais, atua fortemente no marketing de eventos e atletas.

Essas marcas e ligas demonstraram como o marketing esportivo pode ser expandido para além do jogo, integrando valores culturais, experiências e storytelling.

5. Tendências Contemporâneas do Marketing Esportivo

Nos últimos anos, o marketing esportivo tem sido impactado por transformações tecnológicas e mudanças no comportamento dos consumidores. Três tendências principais moldam o panorama atual:

a) Digitalização e Mídias Sociais

As redes sociais transformaram a relação entre torcedores, atletas e clubes. Plataformas como Instagram, Twitter, TikTok e YouTube tornaram-se canais estratégicos de comunicação, engajamento e monetização. Os clubes passaram a criar conteúdo exclusivo, promover transmissões ao vivo, utilizar influenciadores e explorar dados dos seguidores.

A figura do **atleta como influenciador digital** cresceu exponencialmente. Jogadores como Neymar, LeBron James e Serena Williams acumulam milhões de seguidores e se tornam veículos de mídia por si só, ampliando o alcance das marcas que os patrocinam.

b) Streaming e Conteúdo Sob Demanda

O consumo de eventos esportivos está migrando para plataformas de streaming, como DAZN, Amazon Prime, GloboPlay e ESPN+. Isso exige que as marcas se adaptem ao novo formato, criando campanhas integradas, inserções contextuais e experiências personalizadas para o público digital.

Além disso, surgem novas possibilidades de conteúdo: bastidores, minidocumentários, entrevistas exclusivas, webséries – todos com alto potencial de engajamento e fidelização.

c) Fan Experience e Personalização

Mais do que apenas assistir, os torcedores querem **viver o esporte**. A experiência do fã (fan experience) tornou-se o centro das ações de marketing esportivo, com estratégias que envolvem:

- Realidade aumentada e virtual nos estádios;
- Programas de sócio torcedor com benefícios exclusivos;
- Personalização de camisas, conteúdo e comunicação;
- Plataformas com gamificação e interação em tempo real.

A busca é por transformar cada ponto de contato com a marca esportiva em uma experiência memorável e emocional.

6. Considerações Finais

O marketing esportivo percorreu um longo caminho desde suas origens, evoluindo de ações pontuais de patrocínio para uma estratégia integrada e multicanal. No cenário atual, ele se encontra em constante transformação, impulsionado pela tecnologia, pela fragmentação das audiências e pela exigência por experiências personalizadas.

Com sua capacidade de gerar identificação, emoção e pertencimento, o esporte continuará a ser um dos ativos mais valiosos para marcas e consumidores. No entanto, o sucesso dependerá da capacidade dos gestores esportivos de inovar, escutar o torcedor e oferecer valor contínuo em todas as dimensões – do campo ao feed de notícias.

Referências Bibliográficas

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- MULLIN, Bernard J.; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. *Sport Marketing*. 4th ed. Champaign: Human Kinetics, 2014.
- SHANK, Matthew D.; LYONS, Mark R. *Marketing Esportivo: Um guia prático para o sucesso*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
- MELO NETO, Francisco P.; FROES, Cláudio C. *Marketing no Esporte: a nova fronteira entre o show business e o esporte*. Rio de Janeiro: Geração Editorial, 2002.
- REZENDE, D. A.; DIAS, C. M. *Marketing Esportivo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2010.
- PUENTE, Suzana. *Mídia e Esporte*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

Segmentação e Comportamento do Consumidor Esportivo

1. Introdução

O crescimento do marketing esportivo tem como um de seus pilares a compreensão do consumidor esportivo. Diferente do público de outros setores, o torcedor ou praticante de esportes muitas vezes mantém um vínculo emocional, simbólico e identitário com o objeto de consumo — seja um clube, um atleta, um evento ou uma marca esportiva. Compreender os perfis, motivações e comportamentos desse público é essencial para a elaboração de estratégias eficazes de segmentação, posicionamento e comunicação no esporte.

2. Perfil do Consumidor de Produtos e Eventos Esportivos

O **consumidor esportivo** pode ser definido como qualquer indivíduo que consome direta ou indiretamente produtos, serviços ou experiências relacionadas ao esporte, seja como espectador, praticante ou entusiasta. Esse público é bastante diversificado, abarcando desde torcedores fanáticos de times profissionais até consumidores casuais de conteúdo esportivo digital.

No Brasil, por exemplo, o futebol atrai milhões de torcedores que compram camisas, vão aos estádios, assinam canais esportivos e interagem com os clubes nas redes sociais. Por outro lado, há um crescimento constante no consumo de outras modalidades, como o basquete, o vôlei, a corrida de rua, os esportes de aventura e, mais recentemente, os eSports.

De acordo com Kotler e Keller (2012), entender o consumidor é o ponto de partida de qualquer estratégia de marketing. No caso do esporte, isso significa analisar não apenas aspectos econômicos e demográficos, mas também elementos emocionais, culturais e sociais que influenciam a decisão de consumo.

3. Segmentação de Mercado no Marketing Esportivo

A **segmentação de mercado** consiste em dividir o mercado total em grupos menores e mais homogêneos, com base em características comuns. Essa prática permite que organizações esportivas e marcas direcionem suas ações de marketing de forma mais precisa e eficaz.

a) Segmentação Demográfica

A segmentação demográfica utiliza variáveis objetivas como idade, gênero, renda, escolaridade, ocupação e localização geográfica. No esporte, isso é fundamental para definir estratégias específicas para diferentes públicos. Por exemplo:

- Produtos infantis licenciados para crianças torcedoras;
- Planos de sócio torcedor com preços diferenciados por faixa etária;
- Modalidades esportivas que atraem mais homens ou mulheres.

b) Segmentação Psicográfica

A segmentação psicográfica considera aspectos relacionados ao **estilo de vida, valores, interesses e personalidade**. Essa abordagem é especialmente útil no esporte, onde o consumo está fortemente ligado a motivações pessoais, como:

- Busca por saúde e bem-estar (academias, corridas);
- Desejo de pertencimento e status (clubes premium, camarotes);
- Aventura e adrenalina (esportes radicais);
- Afiliação a causas sociais ou ambientais (eventos sustentáveis).

c) Segmentação Comportamental

Já a segmentação comportamental se baseia no **comportamento de compra e uso** do produto ou serviço, analisando aspectos como frequência de consumo, ocasião de uso, lealdade à marca e benefícios esperados.

No caso do esporte, é possível classificar os consumidores em grupos como:

- Torcedores de estádio (frequência alta, engajamento elevado);
- Consumidores digitais (streaming, redes sociais, fantasy games);
- Compradores de produtos licenciados;
- Praticantes de atividade física regulares (academias, personal trainers);
- Fãs de eSports e jogos virtuais.

Essa segmentação ajuda a personalizar ofertas, desenvolver campanhas específicas e melhorar a experiência do consumidor com base em seu histórico e preferências.

4. Fandom, Lealdade à Marca Esportiva e Identidade Social

Um dos traços mais marcantes do comportamento do consumidor esportivo é a existência de **fandom** — termo utilizado para descrever comunidades de fãs altamente engajados, que compartilham símbolos, narrativas e práticas em torno de um objeto de adoração.

No marketing esportivo, o fandom se expressa de diversas formas:

- Torcedores que assistem a todos os jogos, presencial ou virtualmente;
- Aficionados por estatísticas, escalas e bastidores;
- Criação de conteúdo (memes, podcasts, vídeos);
- Participação ativa em redes sociais, fóruns e comunidades.

Essa base de fãs fiéis sustenta o conceito de **lealdade à marca esportiva**, que, segundo Shank e Lysons (2021), representa o comprometimento contínuo do consumidor com determinado clube, atleta ou evento, mesmo diante de resultados negativos.

A lealdade no esporte vai além da racionalidade econômica: ela envolve vínculos afetivos, tradição familiar, memória emocional e identidade pessoal. O torcedor, muitas vezes, **se define por sua relação com um time**, carregando o símbolo do clube em sua roupa, linguagem e postura.

Essa ligação está diretamente conectada ao conceito de **identidade social**, desenvolvido por autores como Tajfel e Turner (1979), que afirmam que os indivíduos constroem parte de sua identidade a partir da pertença a grupos sociais — no caso, torcidas, coletivos de fãs, comunidades de praticantes.

Portanto, os clubes e marcas esportivas que compreendem essa dinâmica e valorizam o sentimento de pertencimento do torcedor conseguem criar vínculos mais duradouros e significativos, fortalecendo sua base de consumidores e defensores da marca.

5. Considerações Finais

O comportamento do consumidor esportivo é marcado por especificidades que o diferenciam de outros públicos de mercado. Fatores como emoção, pertencimento, identidade social e lealdade extrema tornam esse público único e altamente valioso. Para se destacar no marketing esportivo, é necessário ir além das métricas tradicionais e investir em estratégias de segmentação sensível, que reconheçam a diversidade e a profundidade das motivações do torcedor e do praticante.

A correta segmentação e compreensão do comportamento do consumidor permitem que organizações esportivas desenvolvam campanhas mais eficazes, produtos mais relevantes e experiências mais memoráveis, fortalecendo o elo entre o esporte e sua audiência.

Portal
IDEA
.com.br

Referências Bibliográficas

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.
- MULLIN, Bernard J.; HARDY, Stephen; SUTTON, William A. *Sport Marketing*. 4th ed. Champaign: Human Kinetics, 2014.
- SHANK, Matthew D.; LYONS, Mark R. *Marketing Esportivo: Um guia prático para o sucesso*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.
- TAJFEL, Henri; TURNER, John C. *An Integrative Theory of Intergroup Conflict*. In: Austin, William G.; Worchel, Stephen (org.). *The Social Psychology of Intergroup Relations*. Monterey, CA: Brooks/Cole, 1979.
- REZENDE, D. A.; DIAS, C. M. *Marketing Esportivo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2010.